



Universidade Eduardo Mondlane

**Faculdade de Letras e Ciências Sociais**

**Departamento de História**

Pós-Laboral

IV Ano

Papel das Organizações não Governamentais no sector da Saúde na Cidade de Maputo, tendo como caso de Estudo: médicos do mundo 1994-2017

**Docentes:**

Nome: Paulo Lopes José, PhD

Nome: José Cláudio Mandlate, MA

**Discente:**

Teresa Fernando Fuele

Maputo, Abril de 2024

## Índice

<u>RESUMO</u> .....	2
<u>LISTA DE SIGAS E ABREVIATURA</u> .....	3
<u>CAPITULO - 1: INTRODUÇÃO</u> .....	4
1.1. <u>Objectivos</u> .....	4
1.2. <u>Justificativas</u> .....	4
1.3. <u>Problemática</u> .....	5
<i>1.3.problematica</i> .....	6
1.4. <u>Revisão da Literatura</u> .....	7
1.4. <u>Revisão da Literatura</u> .....	8
1.5. <u>Metodologia</u> .....	9
1.6. <u>Estrutura do Trabalho</u> .....	10
<u>CAPITULO - 2:Contextualização</u> .....	11
<u>CAPITULO - 2:Contextualização</u> .....	12
<u>CAPITULO - 2:Contextualização</u> .....	13
<u>CAPITULO - 3: Factores que contribuíram para o surgimento das ONG´s.</u> .....	14
<u>CAPITULO - 4: Papel do Médico do Mundo no sector da saúde</u> .....	15
4.1. <u>Fundação</u> .....	15
4.2. <u>Missão da Médicos do Mundo na promoção da saúde na Cidade de Maputo</u> .....	16
4.2. <u>Missão da Médicos do Mundo na promoção da saúde na Cidade de maputo</u> .....	17
4.3. <u>Papel activo dos médicos do Mundo na Cidade de Maputo</u> .....	18
4.3. <u>Papel activo dos Médicos do Mundo na Cidade de Maputo</u> .....	19
4.4 <u>Princípios de acção e áreas de actuação da Medicos do Mundo na Cidade de Maputo</u> 20	
4.4 <u>Princípios de acção e áreas de actuação da Médicos do Mundo na Cidade deMaputo</u>	21
<u>CAPITULO-5: Conclusão</u> .....	22
<u>CAPITULO-6: Referência Bibliográfica</u> .....	23
<u>CAPITULO-6: Referência Bibliográfica</u> .....	24

## **RESUMO**

A actuação de organizações internacionais cresce significativamente e, muitas vezes, auxilia o acesso da população aos serviços da saúde. Suas decisões podem reflectir positiva ou negativamente no Sistema Nacional de Saúde (SNS) Moçambicano.

Este estudo objectiva-se a analisar a actuação de organizações não governamentais internacionais Médicos do Mundo no sector da saúde na Cidade de Maputo. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em bases de dados nacionais e internacionais de 1994 a 2017.

Verificou-se que a Organização Médico do Mundo é uma organização de ajuda humanitária e mantém parcerias com Moçambique em varias áreas de actuação, como por exemplo, tuberculose, HIV/Sida, calamidades naturais. Esta organização é de cunho humanitário possui campanhas e projectos relacionados ao desenvolvimento sustentável, combate a desigualdade e fome, assistência básica em saúde e enfrentamento de determinadas doenças, enquanto as outras, em sua maioria, são voltadas para o financiamento de produção de vacinas e medicamentos.

## **SIGLAS E ABREVIATURAS**

CRM	Constituição da Republica de Moçambique
DANIDA	Danish International Development Agency
BM	Banco Mundial
EU	Estados Unidos
INE	Instituto Nacional de Estadística
MISAU	Ministério da Saúde
NOEI	Nova Ordem Económico Internacional
OMM	Organizações das Mulheres Moçambicanas
ONG	Organizações Não-governamentais
ONGD	Organização Não-governamentais para o Desenvolvimento
ONU	Organizações das Nações Unidas
OSC	Organização da Sociedade Civil
OTM	Organizações dos Trabalhadores de Moçambique
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
SNS	Serviço Nacional da Saúde

## **1. Introdução**

O presente trabalho tem como tema: Papel das Organizações não-governamentais no Sector da Saúde na Cidade de Maputo, tendo como caso de estudo: Médicos do Mundo 1994-2017. Visando dar um olhar mais aprofundado em torno do contributo e a importância dos médicos do mundo e as ONG's em Moçambique no geral e com maior incidência na Cidade de Maputo.

O sector da saúde foi definido como o segundo sector prioritário, em detrimento da educação, e que este numa primeira fase estava sob a alçada do sistema nacional da saúde. Neste sector grandes esforços foram empreendidos para responder as necessidades da população moçambicana, como caso do surgimento do Serviço Nacional da Saúde (SNS).<sup>1</sup>

Foi concretamente no final da década de 80 do século XX, onde a acção das ONG's estrangeiras foi intensa e começaram a surgir pressões internas para que estas passassem a ter que trabalhar e/ou colaborar com ONG's locais a fim de que a partir do seu trabalho se pudesse vir a obter um resultado mais eficaz. Assim, nasceram as parcerias com organizações como a associação *Mulher Moçambicana* e a *União Geral das Cooperativas*.<sup>2</sup>

### **1.1. Objectivos**

Geral:

- Analisar o papel das Organizações não-Governamentais no sector da saúde na Cidade de Maputo.

Específicos:

- Explicar os factores que contribuíram para o fluxo das Organizações não-Governamentais em Moçambique.
- Explicar o papel do Médico do Mundo no sector da saúde na Cidade de Maputo de 1994-2017.

### **1.2. Justificativa**

---

<sup>1</sup>Latino, 2006:4

<sup>2</sup> Francisco et al, 2007: 48

Desde 1975-1989 houve aumento considerável de médicos, mas esses esforços passaram por retrocesso devido as consequências da guerra civil, e isso acontece num contexto em que prevaleciam epidemias em Moçambique acompanhadas pelas calamidades naturais. Este relatório oferece um contexto social e económico do sector da saúde desde a independência ate o período recente, trata-se na verdade de mapeamento em termos de dados demográficos espalhando assim os esforços do MISAU para com a população moçambicana e os auxílios internacionais através de Médicos do Mundo e ONG's.<sup>3</sup>

Portanto, a escolha deste tema, tem como intuito compreender qual foi o papel da Médico do Mundo e das Organizações Não-Governamentais no Sector da Saúde, no meio destas atrocidades da guerra civil e calamidade que retrocederam os esforços do MISAU no que diz respeito a cobertura e assistência medica no país com foco a Cidade de Maputo.

A emergência das ONG'S internacionais, ganharam mais espaços com a assinatura dos acordos gerais de paz em 1994, em detrimento as ONG'S nacionais e associações que já operavam no país a luz do decreto n; 8/19 que estabelecia a lei livre da associação. Contudo para este foi devido a consequências da guerra civil que originaram um fenómeno de refugiados, que provoca a uma crise a nível socioeconómico e politico que o governo vai carecer de ajuda externa para assegurar a sobrevivência da população e minimizar os problemas da crise é neste âmbito que o Estado acaba aderindo as politicas das intuições internacionais, obteve ajuda e as ONG'S internacionais proliferaram estabelecendo relações com o Estado em nome da solidariedade entre o povos.<sup>4</sup>

### **1.3. Problemática**

As ONG's Internacionais surgiram face a incapacidade do governo prover condições básicas para a população, na medida em que esta já estava desgastada tanto pela guerra dos 16 anos como as questões colmatadas com a crise económica do país, fez com que esta tivesse a sua viragem para o ocidente o que permitiu que Moçambique obtivesse ajudas de Banco Mundial (BM) e do Fundo Monetário Internacional (FMI), sendo assim

---

<sup>3</sup> MISAU 2012

<sup>4</sup> Chivale, 2005

que a ONG'S internacionais assumiram a distribuição da ajuda, bem como o do ajustamento estrutural.<sup>5</sup>

Segundo o relatório de actividades dos médicos do mundo, 2008, oferece a informação geral do campo da actuação do médico do mundo, este que trabalha com a população excluída de um conjunto de peças com características diferentes na questão da provisão da saúde, onde no quadro destas actividades são avaliadas em termos de impacto, os rasteiros de saúde, visitas domiciliares, aconselhamento médico e de enfermagem, formação de voluntários, secções de divulgação da importância da prevenção, entre outras.<sup>6</sup>

Estas instituições sem fins lucrativos, com objectivos definidos e que visam a prossecução de acções de solidariedade social junto das comunidades fazem parte do terceiro sector e representam a sociedade civil e associações dos cidadãos, e que as suas acções centram-se na questão da solidariedade junto as comunidades nos campos da saúde, educação, e formação profissional. E no caso destas no território moçambicano, estas surgem no âmbito da deterioração das condições sociopolíticas e económicas de Moçambique, facto esse que o briga a aderir as condicionalidades das instituições internacionais para assim obter ajuda externa. Onde estas tornaram-se instrumentos legais na década de 90.<sup>7</sup>

As ONG'S internacionais começaram a proliferar num contexto em que Moçambique mergulhava na guerra civil liderada pela Renamo, e que as consequências desta guerra reflectiram-se na destruição de quase todos sectores chaves da economia moçambicana, aliaram-se as calamidades naturais, e o governo acabou optando pela sua abertura a medidas neoliberais, onde as ONG'S foram permitidas actuar em solo Moçambicano.<sup>8</sup>

O trabalho o Medico do Míndo no sector da Saúde na Cidade de Maputo, assenta no direito de toda população ter acesso a cuidados de saúde, independentemente da sua nacionalidade, religião, ideologia, raça ou responsabilidade económica.<sup>9</sup>

---

<sup>5</sup> Contudo em 1981 foi introduzido o programa de reabilitação Económica (PRE), que passa a ser programa de reabilitação económica e social (PRES) em novembro de 1989.

<sup>6</sup> Dessas pessoas destacam-se as pessoas sem-abrigo, os imigrantes, nomeadamente aqueles que habitam em bairros com condições de habitualidades precárias e em situação irregular e as pessoas que exercem a prostituição.

<sup>7</sup> Sitimela, 2012.

<sup>8</sup> Meque, 2002

<sup>9</sup> Chavunduca, 1994: 98

Os médicos do mundo, preocupam-se em criar simultaneamente condições ao nível dos factores condicionantes no campo da saúde pública. Desenvolvem sessões de formação para os médicos nacionais e desenvolvem sessões de sensibilização a população na área de cuidados primários. <sup>10</sup>

#### **1.4. Revisão da Literatura**

Sousa Jr, 2002, na sua abordagem sobre as ONG'S internacionais diz que as mesmas surgiram face a incapacidade do governo prover condições básicas para a população, na medida em que esta já estava desgastada tanto pela guerra dos 16 anos e estas questões colmatadas com a crise económica do país, fez com que esta tivesse a sua viragem para o ocidente o que permitiu que Moçambique obtivesse ajudas de Banco Mundial (BM) e do Fundo Monetário Internacional (FMI), sendo assim que a ONG'S internacionais assumiram a distribuição da ajuda, bem como o do ajustamento estrutural.

O relatório de actividades e médicos do mundo, 2008, oferece a informação geral do campo da atuação do médico do mundo, este que trabalha com a população excluída de um conjunto de peças com características diferentes na questão da provisão da saúde, onde no quadro destas actividades são avaliadas em termos de impacto, os rastreios de saúde, visitas domiciliares, aconselhamento médico e de enfermagem, formação de voluntários, secções de divulgação da importância da prevenção, entre outras.

Sitimela,2012, pese embora o autor aborde a questão das ONG'S na perspectiva do desenvolvimento origem e finalidades das ONG'S, este defende que estas instituições sem fins lucrativos, com objectivos definidos e que visam a prossecução de ações de solidariedade social junto das comunidades fazem parte do terceiro sector e representam a sociedade civil e associações dos cidadãos, e que as suas ações centram-se na questão da solidariedade junto as comunidades nos campos da saúde, educação, e formação profissional. E no caso destas no território moçambicano, estas surgem no âmbito da deterioração das condições sociopolíticas e económicas de Moçambique, facto esse que o obriga a aderir as condicionalidades das instituições internacionais para assim obter ajuda externa. Onde estas tornaram- se instrumentos legais na década de 90.

Chivale 2005, abordando sobre o papel das ONG'S internacionais na promoção da saúde o autor quanto a emergência das ONG'S internacionais, este defende que estas

---

<sup>10</sup> Relatório de actividades médico do mundo.



ganharam mais espaços com a assinatura dos acordos gerais de paz em 1994, em detrimento as ONG'S nacionais e associações que já operavam no país a luz do decreto n.º 8/19 que estabelecia a lei livre da associação. Contudo para este foi devido a consequências da guerra civil que originaram um fenómeno de refugiados, que provoca a uma crise a nível socioeconómico e político que o governo vai carecer de ajuda externa para assegurar a sobrevivência da população e minimizar os problemas da crise é neste âmbito que o Estado acaba aderindo as políticas das intuições internacionais, obteve ajuda e as ONG'S internacionais proliferaram estabelecendo relações com o Estado em nome da solidariedade entre o povos.

Weimar, SD, abordando sobre a questão da saúde, o autor fala sobre os esforços do governo moçambicano após a independência na resolução da problemas socioeconómicos e políticos causados pela luta de libertação nacional, quanto ao sector da saúde o autor posiciona-se abordando que o sector da saúde foi definido como o segundo prioritário, em detrimento da educação, e que este numa primeira fase estava sob a alçada do sistema nacional da saúde, passando posteriormente a MISAU, sendo a primeira parte integrante da segunda.

E ainda defende que as consequências da guerra afetaram negativamente este sector e o estado acabou aderindo medidas neoliberais, acabou recebendo financiamento dos doadores, neste âmbito a obra contribui em termos de distribuição do financiamento assim como os orçamentos dos projetos no sector da saúde isso desde os meados da década de 90 até a primeira década do século XXI.

Klees, Matangala, 1997 aos autores nesta obra falam dos processos sociais, económicos e políticos da Moçambique pós colonial, nos sectores da agricultura, educação, saúde e comunicação, onde no sector da saúde o autor foca os principais problemas que afetam o sector da saúde que são, a insuficiência de fundos; assistência externa decrescente; falta de pessoal médico qualificado; postos de saúde insuficientes e inadequados e outras fraquezas da infraestrutura nacional da saúde.

Meque, 2002, defende que as ONG'S internacionais começaram a proliferar num contexto em que Moçambique mergulhava na guerra civil liderada pela Renamo, e que as consequências desta guerra reflectiram-se na destruição de quase todos sectores-chaves da economia moçambicana, aliaram-se as calamidades naturais, e o governo

acabou optando pela sua abertura a medidas neoliberais, onde as ONG'S foram permitidas actuar em solo Moçambicano.

Afirma que desde 1975-1989 houve aumento considerável de médicos, mas esses esforços passaram por retrocesso devido as consequências da guerra civil, e isso acontece num contexto em que prevaleciam epidemias em Moçambique acompanhadas pelas calamidades naturais.

MISAU 2012, este relatório oferece um contexto social e económico do sector da saúde desde a independência até o período recente, trata-se na verdade de mapeamento em termos de dados demográficos espalhando assim os esforços do MISAU para com a população moçambicana.

### **1.5. Metodologia**

Esta pesquisa parte para uma análise da contribuição das Organizações Não-Governamentais através dos Médicos do Mundo no Sector da Saúde na Cidade de Maputo. Entretanto, devido ao carácter da nossa pesquisa, partimos de uma revisão bibliográfica, fundamentalmente, a exploração da literatura considerada mais relevante para o assunto em estudo. Este aspecto, permitiu-nos a identificação e consulta de obras que abordam a questão inerentes ao histórico de actuação das ONG's e ao papel dos Médicos do Mundo em Moçambique em, particular na Cidade de Maputo. Garantiu-se deste modo, o suporte teórico e definição de perspectiva de análise que irá orientar o estudo.

Para o desenvolvimento deste tema foi feita uma pesquisa bibliográfica e esta pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos<sup>11</sup>. A pesquisa bibliográfica incidiu na busca, análise e discussão de diferentes abordagens teóricas sobre o histórico das Organizações Não-Governamentais no que concerne as actuações do médico do mundo no sector da saúde na cidade na Maputo.

Foi usada também para a elaboração deste ensaio a pesquisa documental é muito parecida com a bibliográfica. A diferença está na natureza das fontes, esta vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico. Existem também aqueles que foram

---

<sup>11</sup> Gil, 2002:50

processados mas pode receber outras interpretações, como relatórios, tabelas.<sup>12</sup> Neste caso foi feito uma análise documental ao Ordenamento Jurídico de modo a demonstrar as bases legais em que a Organizações Não-Governamentais e médicos do mundo se orienta para a sua actuação.

E por últimos foi usada a entrevista. O uso deste instrumento visou obter dos informantes respostas relevantes sobre o papel do médico do mundo, bem como a sua área de actuação. A entrevista é semi-estruturada, feita através de formulação antecipada de questões de modo a facilitar a interacção com o entrevistado e permite que ela tenha liberdade de desenvolver respostas de forma rápida e profunda e esclarecer certos aspectos que ele achar pertinentes sobre o assunto.

### **1.6. Estrutura do trabalho**

O estudo quanto a estrutura, o trabalho começará com o Capítulo 1, que apresenta a introdução, esta que contemplará os objectivos (geral e específicos), justificativa, problemática/argumento, revisão da literatura e metodologia. No Capítulo 2, temos a contextualização, onde iremos dar um breve historial da emergência ou o surgimento dessas organizações em Moçambique. A seguir temos o Capítulo 3 onde iremos falar dos factores que contribuíram para o surgimento das ONGs em Moçambique, a seguir temos o Capítulo 4 onde falar-se-á do papel do Medico do Mundo na promoção da saúde na Cidade de Maputo. Onde nesse Capítulo temos alguns pontos importantes que são: a fundação da Médicos do Mundo, Missão da Médicos do mundo na promoção da saúde na Cidade de Maputo, papel activo da Médicos do Mundo na Cidade de Maputo e as suas principais ações. No Capítulo 5, Temos a conclusão e por último o Capítulo 6, onde temos as referências bibliográficas.

---

<sup>12</sup> Gil, 2002: 51

## 2. Contextualização

O fenómeno das organizações não-governamentais precede a sua denominação em ONG's. As chamadas ONG's são organizações sem fins lucrativos que consolidaram-se na medida em que um amplo e diversificado campo de associações na sociedade foi fortalecido, a partir sobretudo nos meados da década 70 tendência que caminha em progressão pelas décadas 80 e 90. As ONG's começaram a elaborar trabalhos alternativos para ajudar a preencher as incapacidades (estatais na satisfação de necessidades da população).<sup>13</sup>

Em 1988 assiste-se a formação acelerada de ONG's do Norte, onde a língua utilizada nas reuniões era o inglês e essas ONG's respondiam a agenda concebida e elaborada no exterior. Eram ONG's de negócio, ONG's sem personalidade e sem ideologias próprias mas desprezavam o movimento associativo local por não se coadunarem com o processo pela oferta das ONG's do Norte.<sup>14</sup>

Essa organização que foram surgindo em Moçambique de uma forma acelerada Yussf Adam apelidou-as de Messias Modernos á procura de Novos Lázarus, numa linguagem metafórica eu se destinava á denúncia da “ caça á desgraça” por parte destas ONG's.<sup>15</sup>

Sendo que estas organizações surgiram na Europa Ocidental, a implementação destas em Moçambique não foi algo fácil, dado a política repressiva do regime colonial e posteriormente o tipo de governação após a independência de Moçambique isso na década de 1970.<sup>16</sup>

No nosso país, nos meados da década de 1990 as ONG'S começaram a actuar de forma diferente em relação a sua génese, passaram a trabalhar em parceria com o estado na execução de políticas públicas. As ONG'S nasceram dos movimentos sociais na década de 1980, e afastaram deles e hoje não ligam-se a nenhuma classe ou movimento específico prestando serviços permanentes. De denúncias e mobilizações, as ONG'S passaram a prestar serviços assistenciais e emergências, muitos em parceria com o Estado.<sup>17</sup>

---

<sup>13</sup> Landim, 1993: 33

<sup>14</sup> Ribeiro, Cunha, SD:87

<sup>15</sup> Adam, 1997

<sup>16</sup> Chivale, 2005:31

<sup>17</sup> Oliveira, 1999: 69

Nos anos 60, as ONG's começam a trabalhar no campo do desenvolvimento, movidas por um objectivo principal: os desenvolvimentos das populações local mais desfavorecidas, como por exemplo nos países em via de desenvolvimento.

As guerras no interior de alguns dos novos países independentes e a declaração das Nações Unidas que considerou a década de 60 como a Primeira Década para o Desenvolvimento, foram momentos decisivos para a criação e crescimento das ONG's. Em 1959, por exemplo, a FAO (Food and Agriculture Organization) lançou a Campanha Mundial contra a fome, o que deu origem ao aparecimento no campo mundial de muitas ONG, como é o caso da criação do comité da UNICEF<sup>18</sup>

Aconteceu posteriormente que, durante os anos 60 a visão dos modelos de desenvolvimento dos Países do Norte foi amplamente criticada pelas ONG's, as quais contestavam que o Desenvolvimento pudesse ser apenas considerado sinónimo de crescimento económico. Contrariamente a este princípio, considera-se que o Desenvolvimento não é simplesmente uma exportação de um modelo económico, antes concentra a sua atenção na atividade de um desenvolvimento endógeno, que parte do indivíduo e das comunidades (e não do poder político-económico), debruçando-se sobre uma nova ordem económica internacional.<sup>19</sup>

Nos anos 70 estas ONG's passaram a ser mais orientadas para a salvaguarda da ecologia, contra a indústria nuclear, e, em geral, para a crítica ao sistema de ajuda do pós-guerra. Tudo isso pode ser conectado com os movimentos de paz que se desenvolveram em todo o mundo sobretudo nas novas gerações que tinham vivido durante a infância e adolescência as consequências da Segunda Guerra Mundial.

Nos países de Terceiro Mundo, mais especificamente no continente Africano, as Organizações Não Governamentais fizeram então as suas primeiras incursões em campo em primórdios dos anos 80. No início evitaram adoptar a expressão "Não-governamental", uma vez que os governos locais consideravam esta conotação antigovernamental.<sup>20</sup>

Foi já, na década de 90, que as ONG's na Assembleia Geral da FOVAD<sup>21</sup> se envolverem mais nas decisões sobre o futuro de África. O Fórum das Organizações Voluntárias

---

<sup>18</sup> Romão 1985: 54

<sup>19</sup> Ribeiro, 1995:35

<sup>20</sup> Ribeiro, 1995: 37

<sup>21</sup> Fórum das Organizações Voluntárias Africanas de Desenvolvimento realizada em Janeiro de 1992 em Harare.

Africanas de Desenvolvimento (FOVAD), pretendia ser um instrumento de comunicação, coordenação, suporte e pesquisa, inicialmente apenas no âmbito do continente africano e posteriormente entre as ONG do Sul e do Norte.

*Constata-se que as ONG são um produto da sociedade moderna ocidental. Como consequência dos acontecimentos que tiveram lugar nas últimas décadas, estas são consideradas (...) «Um fenómeno localizado, seja em termos históricos ou geográficos» (...).*<sup>22</sup>

A dificuldade de enquadramento das ONG veio depois dar origem à denominação “fenómeno das ONG”, dada a sua complexidade e dificuldade em unir numa mesma tipologia conceptual, organizações com diferentes estruturas e diferentes objectivos

Foi concretamente a partir de 1991 com a aprovação da chamada Lei das Associações, que verificou-se uma emergência célere das ONG’s que viram confiadas a uma nova função de complementar as acções do Governo, particularmente para cobrir lacunas criadas nos sectores da saúde.<sup>23</sup>

Quanto as fases do percurso das ONG importa aferir que numa primeira fase os esforços desenvolvidos pelas ONG’s tinham tarefas específicas na área da saúde e é um marco inequívoco da ajuda humanitária prestada às comunidades de Mocambique. Já na segunda fase, as ONG’s centram a sua actuação para o desenvolvimento em pequena escala, com o objectivo de autonomizar as comunidades, melhorando as actividades comunitárias na área social e a terceira fase é caracterizada pelo surgimento das Organizações não-governamentais de Desenvolvimento. Construíram-se desde logo como associações sem fins lucrativos, para contribuir para a realização das acções para o desenvolvimento.<sup>24</sup>

Actualmente as ONG’s no sector da Saúde em Maputo, esta estruturada numa “rede” de projectos, coordenada pelas próprias organizações e centrada em diversos sectores.<sup>25</sup>

O relatório de actividades e médicos do mundo, 2008, oferece a informação geral do campo de actuação do médico de mundo, esta que trabalha com a população excluída com um conjunto de peças com características diferentes na questão da provisão da saúde,

---

<sup>22</sup> Ribeiro, 1995: 39

<sup>23</sup> Chivale, 2005: 32

<sup>24</sup> Atunes, 2012: 62

<sup>25</sup> Ribeiro Cunha, SDA: 89

onde no quadro desta actividades são avaliadas em termos de impacto, os rastreiros de saúde, visitas domiciliares, aconselhamento médico e de enfermagem, formação de voluntários, secções de divulgação da importância da prevenção, entre outras.

### **3. Factores que contribuíram para o surgimento das ONG's em Moçambique**

Nesse terceiro capítulo pretendemos responder ao nosso objectivo geral que é Analisar o papel das Organizações não-Governamentais no sector da saúde, nesse pensamento temos alguns factores que contribuíram para o surgimento das ONG'S em Moçambique:

- i. O Estado mostrou cada vez mais a sua incapacidade de promover e organizar o desenvolvimento como actor único;
- ii. Sob a forte pressão dos doadores e já na onda das políticas neoliberais, o governo viu-se obrigado a criar abertura e espaço para a existência de organizações moçambicanas privadas que pudessem intervir no desenvolvimento económico-social do país;
- iii. Os doadores, tanto as agências multilaterais como as bilaterais, como as ONGD internacionais, tendem a transferir o foco da sua ajuda das instituições estatais para o sector civil;
- iv. A existência de um grupo de cidadãos moçambicanos com vontade e disponibilidade para se aventurar na criação de uma ONGD nacional.<sup>26</sup>

Todos estes factores permitiram portanto o nascimento e a oficialização das ONG's nacionais. As ONG's moçambicanas têm o estatuto legal de associação. A lei, aprovada em 1991, utiliza o termo "associação" como forma única para os cidadãos exercerem o direito a livre associação previsto na Constituição da República. Esta lei coloca na mesma posição as ONG's, os clubes desportivos e, por exemplo, os grupos de ajuda mútua das aldeias, não fazendo distinção entre Organizações Não Governamentais e organizações formadas por funcionários.<sup>27</sup>

O campo de actuação das ONG's se insere em inúmeros segmentos sociais, mas principalmente, voltando-se para as populações com menor acesso aos bens e serviços públicos, em busca de soluções das questões sociais, culturais e suas sequelas, nas áreas educacionais, na saúde, segurança, habitação, direitos humanos, dentre outras.<sup>28</sup>

---

<sup>26</sup> Homerin, 2005:26

<sup>27</sup> Homerin, 2005:27

<sup>28</sup> Landim, 2002

#### **4. Papel do médico do mundo no sector da saúde na cidade de Maputo**

Este capítulo faz uma descrição do caso Médicos do Mundo desde sua fundação, enfatizando sua missão da Médicos do Mundo no sector da saúde em Moçambique, em particular na cidade de Maputo, bem como no que se refere aos princípios de acção, o seu contributo no sector da saúde na Cidade de Maputo como as principais áreas de actuação.

##### **4.1. Fundação**

A ONG Médico do Mundo foi fundada em 21 de Dezembro de 1971, na França, por um grupo de médicos e jornalistas (vide Apêndice 2), com o objectivo de dar assistência social e médica a civis em contextos de calamidades. A guerra civil em Biafra, no sudeste da Nigéria, entre 1967 e 1970, impulsionou treze profissionais a fundarem uma das maiores organizações de assistência médica internacional (Journal Tonus).<sup>29</sup>

O movimento embrionário do MSF foi liderado pelo médico Bernard Koucher e sua equipe do Comité Internacional contra o genocídio em Biafra. O objectivo principal do grupo foi actuar a favor das vítimas e estabelecer uma intervenção humanitária mais eficiente em Biafra, que rompia com os padrões de ajuda humanitária internacional praticados por outras ONG's na época.<sup>30</sup>

Contudo, durante o período da Guerra Fria, em meados da década de 1960, um movimento de descolonização de países do continente africano e asiático estimulou guerras civis, em circunstâncias sociais precárias, sem qualquer assistência médica para a população. Nesse contexto, os médicos pertencentes a ONG's de ajuda humanitária perceberam a necessidade de prestar serviços aos civis, independentemente do reconhecimento formal da existência de conflitos por parte das autoridades. Então, os médicos do mundo surgiram com o propósito de modificar a actuação humanitária internacional.<sup>31</sup>

De acordo com o estatuto dos Médicos do Mundo, criado em 1971, os Médicos do Mundo surgiu como uma associação privada com vocação para actuar na arena internacional e regida pelo conjunto de leis da convenção francesa de 1901 para organizações sem fins lucrativos (Estatuto dos Médicos do Mundo, 1971). Além do estatuto, uma carta foi redigida com um conjunto de princípios nos quais fundamentam a existência da

---

<sup>29</sup> Pinto,1996: 88

<sup>30</sup> Pinto, 1996: 89

<sup>31</sup> Barnett 2010: 57



organização: o provimento de assistência humanitária independente de política, credo, raça ou religião; neutralidade em que os integrantes dos Médicos do Mundo exercem suas actividades médicas onde houver necessidade independentemente de assuntos internos do governo; é vetada a aliança entre os integrantes dos Médicos do Mundo com líderes ou autoridades locais; os associados respeitam o princípio da confidencialidade; é vetado aos voluntários buscarem reconhecimento ou qualquer compensação pessoal.<sup>32</sup>

Assim, durante os primeiros anos de actuação e devido à falta de recursos, os Médicos do Mundo resumia-se a um grupo de profissionais que se encontravam associados sob um conjunto de diretrizes e prestavam socorro junto a ONG's maiores e mais experientes na época, como por exemplo, a Cruz Vermelha, a Land of People, a Save the Children, a UNICEF e a Order of Malta Medicins Sans Frontieres.<sup>33</sup>

Na esfera Moçambicana, a organização dos Médicos do Mundo foi criada em 1996 por médicos responsáveis de estruturas hospitalares francesas, doadores Sem Fronteiras, reconhecida hoje como sendo de utilidade pública pelo Conselho de Estado Francês (*Decreto de 10 de Novembro de 2003*), bem como pela Organização Mundial da Saúde e pela ONU<sup>34</sup>.

#### **4.2. Missão dos Médicos do mundo na promoção da saúde na Cidade de Maputo.**

O trabalho do Médico do Mundo no sector da saúde na Cidade de Maputo assenta no direito de toda a população ter acesso a cuidados de saúde, independentemente da sua nacionalidade, religião, ideologia, raça ou responsabilidade económica. Apoiar os dispositivos de tratamento do sofrimento das populações vulneráveis através do reforço das capacidades dos intervenientes tanto institucionais como da sociedade civil, bem como o reforço dos mecanismos de coordenação.<sup>35</sup>

Os Médicos do Mundo preocupam-se em criar simultaneamente condições ao nível dos factores condicionantes no campo da saúde pública. Desenvolvem sessões de formação para os Médicos nacionais e desenvolvem sessões de sensibilização a população na área de cuidados primários.<sup>36</sup>

---

<sup>32</sup> Medicos do Mundo Charter, 1971:1

<sup>33</sup>Disponível em: < [www.msf.org.br/nossa-historia](http://www.msf.org.br/nossa-historia) > Acesso em 6 de junho de 2017

<sup>34</sup> Naima +

<sup>35</sup> Chavunduca, 1994: 98

<sup>36</sup> Oliveira,2008: 123

A Médicos do Mundo vem responder as fragilidades do sistema de saúde de Maputo e a fragilidade de profissionais locais e fornecer a prestação de apoio Médico essencial de emergência de populações, eles procuram contribuir para aumentar e melhorar habilidades e conhecimento sobre saúde entre trabalhadores do sistema Nacional de Saúde e melhorar a qualidade e a capacidade de planificação e gestão dos cuidados de saúde.<sup>37</sup>

Ao longo dos últimos anos o sector da saúde na Cidade de Maputo tem beneficiado de apoio técnico e financiamento dos vários parceiros internacionais. A CCS estabeleceu-se em 2010 como parceiro local do ministério da saúde (MISAU) através do apoio ICAP (Internacional Center Aids Program) do governo americano. Esta organização surge no âmbito do processo de transição de actividades de apoio apoiadas pelo PEPFAR (Plano de Emergência do Presidente dos Estados Unidos para o alívio do Sida) na implementação de programas de HIV em Moçambique, de ONG's internacionais para ONG's Nacionais.<sup>38</sup>

ESSOR é uma organização não-governamental, nesta organização a Médicos do Mundo tem como principal objectivos ajudar as populações mais vulneráveis a adquirirem os meios necessários para melhoria das suas condições de vida. Criada em 1992 a ESSOR realiza projectos em Moçambique e em Moçambique esta presente desde 1997. A ESSOR intervém no meio urbano nas Cidades de Maputo e o seu principal financiador é a agência Francesa de Desenvolvimento.<sup>39</sup>

Estas organizações no sector da saúde na Cidade de Maputo permitem a melhoria na qualidade e capacidade de planificação e gestão dos cuidados de saúde. E os Médicos do Mundo fortalecem a gestão e o atendimento do sistema público da saúde na Cidade de Maputo, para garantir o acesso universal a saúde, formam profissionais de saúde para fortalecer as capacidades técnicas hospitalares para contribuir no desenvolvimento e bom funcionamento do sistema de saúde na cidade de Maputo.<sup>40</sup>

Atualmente a missão da Médico do Mundo permanece centrada no programa de luta contra HIV/Sida e também tuberculose e na resposta a eventuais emergências. A organização médico do Mundo é parceira do ministério da Saúde no plano de ação contra

---

<sup>37</sup> Oliveira, 2008: 124

<sup>38</sup> Naima +

<sup>39</sup> Relatório de actividades Médico do Mundo

<sup>40</sup> Relatório de actividades Médico do Mundo

HIV/Sida, colocando o máximo de pessoas em tratamento em Maputo e trabalhando junto das populações para reduzir o índice de infeções. <sup>41</sup>

### **4.3. Papel activo dos médicos do mundo na Cidade de Maputo.**

Hoje, é possível observar um reconhecimento à organização pela comunidade internacional por meio de diversos prémios e homenagens. O prémio mais notório foi em 1999, em que recebeu o prémio Nobel da Paz, “em reconhecimento ao trabalho humanitário pioneiro em diversos continentes”. Em Maputo, os médicos do mundo realiza frequentes campanhas de vacinação, controle de epidemias e acesso a medicamentos essenciais. <sup>42</sup>

A relação entre profissional de saúde e paciente é um dos elementos cruciais para os médicos do mundo pois possibilita-os efectivação do acesso aos serviços de saúde no geral, de saúde materno-infantil em particular. Por um lado, esta relação é analisada desde a forma como os pacientes se dirigem aos profissionais de saúde e por outro lado, a forma como os profissionais de saúde reagem as acções dos pacientes. Ao longo do trabalho de campo, os entrevistados afirmaram que a comunicação entre o profissional de saúde e paciente tem se demonstrado como um dos principais enclaves no processo de interacção entre esses dois grupos. Tal como entrevistado disse:

*Os nossos médicos devem estar preparados para comunicarem-se atentamente com os pacientes, entende-os inserindo-os no seu contexto social e a partir daí, entender o que lhes preocupa e entender as necessidades dos pacientes para que possam os receitar devidamente. Temos notado alguns colegas a gritarem com os nossos pacientes porque não perceberam o que eles disseram, principalmente para os pacientes que vem de famílias pobres e com o nível de informação baixa. Eles devem procurar compreender a situação social desse tipo de paciente e comunicarem-se com uma atenção redobrada com eles.*

A relação profissional de saúde-paciente tem sido encarada como um ponto-chave na melhoria do acesso dos serviços de saúde e da qualidade do serviço de saúde e compreende aspectos como a personalização da assistência, a humanização do atendimento, o direito à informação aos pacientes. Portanto, os profissionais de saúde que trabalham no hospital geral da Polana Caniço/departamento de obstetrícia e ginecologia

---

<sup>41</sup> Chambule, 2001

<sup>42</sup> Latino, 2006: 4

transmitem a informação de uma forma linear, não procuram transmitir as informações de acordo com o nível do paciente: <sup>43</sup>

- a) O acesso à saúde é um direito fundamental e universal;
- b) O tratamento da dor e do sofrimento deve ser considerado como um direito fundamental de todo o indivíduo;
- c) Um procedimento inclusivo e por conseguinte a consideração das necessidades particulares das mulheres, raparigas, das pessoas vivendo em situação de deficiência, com uma doença crónica, e particularmente o VIH/SIDA, as crianças órfãs, sem nenhuma discriminação de origem étnica e racial, de sexo ou de orientação sexual.
- d) Uma abordagem em termos de parceria pluridisciplinar e uma dinâmica colectiva com recurso à coordenação entre intervenientes, à participação dos pacientes, contribuindo assim para refocalizar os sistemas de saúde nos pacientes e melhorar a qualidade dos cuidados médicos.

A forma de comunicação dos profissionais de saúde aparece na forma de um discurso mais ou menos lírico, utilizado em conversas entre colegas, frequentemente sem maiores correlações com a realidade vivenciado hospital geral da Polana Caniço/departamento de obstetrícia e ginecologia.

Mostra-se, desta forma, despossuída de qualquer conteúdo intrínseco às aptidões objectivamente exigidas para o cuidado dos doentes, portanto, um conceito idealizado. Sobre esta constatação, o nosso entrevistado disse:

*Também lidamos com pessoas com baixo nível de escolaridade, pessoas que não percebem a nossa linguagem e por isso as mensagens chegam de forma deturpada. Falo de pessoas neste hospital porque é onde trabalho, tanto na prevenção como na cura. Damos instruções para alimentação por exemplo, mas muitas vezes não cumprem e como consequência de efeitos adversos acabam dizendo que estamos a fazer atentados. E isso faz com que tenhamos dificuldade de acesso à sociedade por fraca percepção do nosso trabalho e ou mal-entendidos. Algumas doenças como HIV e SIDA por exemplo, quando fazemos palestras dizem depois que nos é que oferecemos as doenças e isso cria-nos transtornos.*

Entretanto, ao longo da experiência etnográfica notamos que, a relação profissional dos Médicos do Mundo saúde paciente é de extrema importância. Dela pode depender a

---

<sup>43</sup> Vilana et al, 2007

melhoria do acesso aos serviços de saúde, no hospital geral da Polana Caniço/departamento de obstetrícia e ginecologia, melhoria da condição do paciente ou a definitiva perda de sua saúde. O paciente entende o profissional de saúde como alguém que tem o poder para curá-lo. Estando submetido a tal "poder", o paciente, além de enfermo, pensa estar em um patamar inferior ao "profissional de saúde".

Entretanto, uma relação entre profissional de saúde e paciente constitui um elemento importante referente ao acesso aos serviços de saúde.

#### **4.4. Princípios de acção e áreas de actuação da Médicos do Mundo na Cidade de Maputo.**

A organização tem como princípios a independência, a imparcialidade, a neutralidade, a transparência e a ética médica em todas as suas acções. Desta forma, cada membro da organização deve estar de acordo com a Carta de Princípios:

*“A organização Médicos Sem Fronteiras leva ajuda médico-humanitária às populações em perigo e às vítimas de catástrofes de origem natural ou humana e de situações de conflito, sem qualquer discriminação racial, religiosa, filosófica ou política. Trabalhando com **neutralidade e imparcialidade**, Médicos Sem Fronteiras reivindica, em nome da ética médica universal e do direito à assistência humanitária, a liberdade total e completa do exercício de suas actividades. Os membros da organização se empenham em respeitar os princípios deontológicos de sua profissão e em manter total independência em relação a todo poder, bem como a toda e qualquer força política, económica ou religiosa. **Voluntários**, eles compreendem os riscos e os perigos dos trabalhos que realizam e não reclamam para si qualquer compensação que não seja aquela oferecida pela organização.”*

A partir da utilização seus princípios, os médicos do mundo, “como organização neutra, imparcial e independente, os médicos do mundo comunica apenas aquilo que é de seu conhecimento por meio do contacto directo: actividades que realiza, sejam elas médicas ou não; e depoimentos de pacientes e interlocutores das comunidades com as quais

trabalha. Toda comunicação é cuidadosamente pensada de forma a não comprometer a segurança daqueles que estão em campo, tanto profissionais como pacientes.”<sup>44</sup>

---

<sup>44</sup> Santos 2003: 3

## 5. Conclusão

Finde a apresentação da análise e interpretação de dados sobre o Papel das Organizações não-governamentais no Sector da Saúde na cidade de Maputo, tendo como caso de estudo Médicos do Mundo, pretendemos nesta presente secção tecer algumas considerações finais.

As ONG'S no sector da saúde, assumem actualmente um destaque na sociedade moçambicana. A associação médica do mundo vem responder a falta de médicos especialistas que é um grande problema em Moçambique.

O surgimento e a forma de actuação das ONG'S no sector da saúde, esta ligada a mudanças sociopolíticas, ideológicas e económicas que transformam as relações sociais em Moçambique. Para entender o fenómeno destas organizações não-governamentais é necessário primeiramente compreender as mudanças pelas quais Moçambique estava a passar quando estas instituições surgiram e se consolidaram. Mas a implementação destas em Moçambique não foi algo fácil, dado a política repressiva do regime colonial e posteriormente pelo tipo de governação pós independência, isso na década de 1970.

Os médicos do mundo quanto ao seu papel na promoção da saúde em Maputo, eles procuram contribuir para aumentar e melhorar habilidades e conhecimento sobre saúde entre trabalhadores do Sistema Nacional de Saúde e Melhorar a qualidade e a capacidade de planificação e gestão.

Podemos compreender que os cuidados de saúde primária respondem as preocupações imediatas que a organização dos médicos do mundo. E a organização privilegia a informação na área da saúde como um meio importante para que a comunidade possa usufruir do direito a saúde. Pois bem sabemos que uma sociedade bem informada constitui meio caminho andado para prevenção e controle de várias doenças.

Não se pode falar de acesso a serviços de saúde sem antes medir o grau de informação que a população possui em relação ao que seja saúde e suas implicações. Igualmente não se deve exigir da mesma que o seu estado de saúde seja os dos melhores. A informação é uma das chaves do acesso dos serviços de saúde se a mesma for divulgada e usada para o bem-estar da população.

As políticas e programas em saúde devem estar orientados para os problemas principais do sector sem descuidar de outras variáveis que influenciam o bem-estar físico, mental e

social privilegiando as doenças mais comuns entre as comunidades com vistas a facilitar o seu combate com eficiência e eficácia.

No acesso aos serviços de saúde deve-se olhar as necessidades das comunidades e ajustá-las ao seu mundo social, uma vez que, é nele que está representada a realidade social de cada indivíduo e comunidade. É necessário que os responsáveis pela garantia dos serviços de saúde conheçam as diversas formas de ser e estar e a partir daí se estabeleçam e criem políticas e programas para a área.

De modo geral, é possível entender a partir do nosso estudo de caso, é possível compreender o trabalho de actuação de Médicos do mundo e a sua relevância na gestão de saúde em Moçambique, assim, por meio do estudo realizado no decorrer deste trabalho e por bases empíricas, desenvolvemos um esquema para responder o porque de MSF estar inserido nas redes sociais.

É perceptível o facto de que as organizações que actuam com maior influência na saúde são aquelas de maior poder económico, mas a organização dos Médicos do mundo é uma organização de ajuda humanitária e possui o apoio da sociedade civil e também de diversos países, e não só, conta com as doações financeiras de voluntários e empresas privadas.



## 6. Referências Bibliográfica

- ❖ Adam, Yussuf. 1997. Messias Modernos Procuram Novos Lázarus: ONG'S em Moçambique – que parcerias param eliminar a pobreza? 77-96; in: Sogge, David (ed.). 1997. Moçambique: perspectivas sobre a ajuda e o sector civil; GOM; Amsterdam; mimeo
- ❖ ANTUNES, Manuel de Azevedo, organizações não-governamentais parceiras para o desenvolvimento local e endógeno na Zambezi, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa 2012
- ❖ Chambule, A. (2000). *Organização administrativa de Moçambique*. Maputo: CIEDIMA
- ❖ CHIVELE, Elias Arnaldo, O papel das ONG'S internacionais na promoção da educação: “caso de Save the Children-USA no distrito de Bilene-Macia (Gaza) de 1994-2003, universidade Eduardo Mondlane, Maputo, 2018
- ❖ Francisco, A. Et altri. (2008). Índice da sociedade civil em Moçambique 2007. FDC, Fundação para o desenvolvimento da comunidade: Maputo.
- ❖ GIL, A. *Métodos e Técnicas de pesquisa Social*. 5.ed.S.Paulo. Editora Atlas,1999.
- ❖ Homerin, J. (2005). *As organizações da sociedade civil em Moçambique: actores em movimento*. Maputo: Ambassade de France au Mozambique service de coopération et d'action culturelle
- ❖ KLEES, MATANGALA et al, Alcançando os beneficiários da aprendizagem não alcançados em Moçambique, UNESCO, Maputo, 1997
- ❖ Landim, L.(1998/2002). Experiencia militante. Historia das assim chamadas ONGD. *Lusotopie*, 215-239
- ❖ MEQUE, Manuel Luís, o papel das ONG'S no desenvolvimento comunitário da Prov incial, 1994 a actualidade. Estudo de caso: impacto sociocultural de distrito de Magoe, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo,2002.
- ❖ MISAU, Relatório da revisão do sector da Saúde, Setembro 2012
- ❖ Naima +, Catálogo ONG'S Internacionais do Sector da Saúde, Maputo, 2915
- ❖ Negrao,Jose. 1997: Repensano as Modas de Desenvolvimento Rural, 117-133, in: Sogga, David ed) 1997. Mocambique: perspectivas sobre ajuda e o sector civil: GOM: Amsterdam: mimeo

- ❖ Oliveira, Cleide de Fátima cúmplices na sobrevivência: ONG'S populares: 1999
- ❖ Relatório de atividades médicos do mundo, 2007
- ❖ Ribeiro, M. (1995). *O potencial das organizações não-governamentais portuguesas de desenvolvimento (ONGD)*. Lisboa: CIDAC.
- ❖ Santos, Boaventura de Sousa. 2003. O Estado Heterogéneo e o Pluralismo Jurídico; in: Santos e Trindade (eds.), 2003, *Conflito e Transformação Social: uma paisagem das justiças em Moçambique*; Afrontamento; Porto
- ❖ SOUSA JR.Fernando, O desenvolvimento humano e os investimentos em formação médica O caso de Moçambique, Documento de Trabalho nº 63, CESA, Lisboa, 2002 tchuma Tcato no distrito de Magoé, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, 2002
- ❖ WEIMER Bernhard, Saúde para o povo? Para um entendimento da economia política e das dinâmicas da descentralização no sector da saúde em Moçambique, S/E, S/D